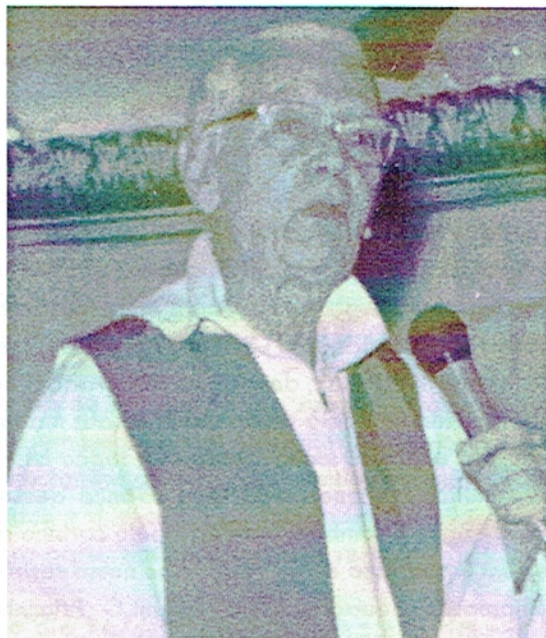


CARTA MORTUÁRIA

PE. OSMAR MACHADO COUTO



☆ Belo Horizonte - 1º de abril de 1921

✠ Rio de Janeiro - 29 de julho de 2003

O Pe. Osmar nasceu em Belo Horizonte no dia 1º de abril de 1921, e faleceu no Rio de Janeiro, Jacarezinho, no dia 29 de julho de 2003. Seus pais eram o senhor Francisco Gonçalves Couto e dona Maria Machado Couto.

Não conhecia muito bem o padre Osmar até que tive a satisfação de morar com ele cinco anos e seis meses, no Jacarezinho, e pude perceber, em todos estes anos, a sua dedicação aos jovens, nossos alunos e paroquianos, vocação salesiana, e sua missão como sacerdote, vigário paroquial, dedicado ao povo

de Deus. Por isso, os seus 82 anos, 5 meses e 28 dias de vida foram sempre uma vida dedicada à Igreja, à Congregação e ao Povo de Deus. Enquanto teve condições, mesmo sem muita saúde, foi o que sempre soube ser: professor, dando aulas particulares para os nossos alunos e estudantes de outras escolas; até os professores vinham a ele pedir uma explicação quando tinham alguma dificuldade. Era só pedir, e seu tempo era para solucionar os problemas da matemática e os da vida. Estava pronto para exercer o seu ministério completo: visitando os enfermos, ajudando os pobres, acolhendo com sua palavra de consolo as famílias nos momentos tristes. Mas, nos seus últimos anos, foi no confessionário que sempre dedicou o seu tempo.

O seu ministério no Jacarezinho foi marcado pelo atendimento às capelanias das irmãs de Nossa Senhora da Piedade, das Irmãs de Nossa Senhora de Lourdes e da Irmandade de São Sebastião do Del Castilho. Estava sempre pronto a cooperar com as paróquias vizinhas que solicitavam a sua colaboração. Sua dedicação às celebrações da santa missa ou da adoração ao Santíssimo Sacramento preparadas pela OVS ou pelo Apostolado da Oração eram carregadas de espiritualidade, devoção e celebradas com muito zelo. A sua dedicação passa também pela ajuda material aos mais necessitados. Era a caridade simples e pronta para atender a todas as necessidades, principalmente as famílias em que havia uma criança desnutrida. A sua passagem pelo Jacarezinho é também marcada pelo carinho que tinha com os jovens que queriam um espaço de recreação no nosso restrito espaço de lazer, ou como é chamado: a quadra do Pe Nelson. O Priminho não media esforços para conseguir uma bola, um apito e, é claro, depois do jogo, um refrigerante no Levi. Assim foi a presença de 25 anos do Padre Osmar no Jacarezinho. Assim foi o Padre Osmar em toda a sua vida de salesiano: alegre, prestativo, piedoso.

Nos últimos três anos de sua vida, vinha enfraquecendo bastante. Esteve internado por duas vezes no Hospital da Ordem Terceira e, por várias, teve que procurar um atendimento de emergência. Com o seu pulmão já muito delibitado, o que lhe causava muita fraqueza, e já encaminhando para um efizema pulmonar, era prejudicado pelo vício do cigarro, o qual tinha muito desejo de largar, mas não conseguia. Quando comentava isso com ele, dizia a cada vez que íamos ao pneumatologista: "Tá vendo, o

médico não mandou parar". Assim foi até a última saída de casa para ir para o hospital.

No dia primeiro de julho, partiu para o hospital e não voltou mais para a nossa casa. No hospital da Ordem Terceira, ficou internado por 15 dias. Então foi transferido para o Hospital 4^o Centenário, em Santa Tereza, por 14 dias. Aí ficou com todos aqueles tubos, procedimento de um paciente internado em UTI, em um coma "induzido". Falecendo ao anoitecer do dia 29/7/2003.

Vida familiar

Data de nascimento: 1/4/1921

Pai: Francisco Gonçalves Couto

Mãe: Maria Machado Couto

Esse casal teve 14 filhos, sendo Pe. Osmar o antepenúltimo. Nasceu no dia 1^o de abril, dia da mentira, mas dizia o seu irmão em referência ao seu dia de nascimento:

"A despeito do dia de seu nascimento, sua vida passava longe da mentira. Contava ele, que em uma de suas confissões, ainda jovem, feita na Igreja de São José, o confessor lhe disse que as mentirinhas que ele costumava contar não eram pecados, e que, com o passar do tempo, ele corrigiria". De fato, o Padre Osmar era para mim bem sincero e verdadeiro.

Foi batizado no dia 16/4/1922. A primeira eucaristia foi recebida muito cedo e com grande amor a Jesus Eucarístico. O sacramento da confirmação recebeu no dia 9/1/1930.

Quando tinha aproximadamente 3 anos, a sua família, por necessidades da época mudou-se para Niterói, onde residiram por 4 anos. Como ele mesmo dizia ser aventureiro, um dos seus irmãos confirma este jeito seu de pregando sempre uma peça nos colegas e às vezes, um susto na família. Um dos tantos acontecimentos foi a sua aventura de querer escalar um morro vizinho de sua casa. A aventura acarretou uma necessária e pronta ação de salvamento executada por seu irmão Osvaldo, que o resgatou de uma situação de extremo risco de queda no precipício.

A família voltou para Belo Horizonte. O menino irrequieto continuou com seu gênio alegre e buliçoso. Seu curso primário foi feito com bastante proveito no Grupo Escolar Silviano Brandão. Sua família, por ocasião da Revolução de 1930, teve que mudar-se para Sabará-MG, foi abrigar-se na casa Dona Josefina, irmã mais velha de seu pai. Lá aconteceram mais alguns fatos pitorescos da vida do Pe. Osmar. Dona Guiguita, sua mãe, havia recomendado às crianças que não comessem goiaba, pois ela poderia causar constipação. Estava toda a família reunida na sala de estar, quando o menino Osmar apareceu com a boca cheia, mastigando algo. Dona Guiguita, sua mãe, o interpelou, querendo saber o que ele estava a comer. Com toda a simplicidade, embasado na história de Santa Isabel, imediatamente ele respondeu: "São flores", despejando uma torrente de caroços de goiaba.

Por está época, o menino Osmar já demonstrava o desejo de ser padre. Era comum vê-lo subir na mesa da sala e fazer um sermão ao modo dos padres redentoristas da igreja de sua paróquia. Desejo que amadureceu depois que foi completar os seus estudos em Cachoeira do Campo. Seus pais, considerando que sua vocação pudesse ser estimulada pelos salesianos, resolveram que ele deveria completar os seus estudos num colégio leigo, matriculando-o então no Colégio Anchieta, em Belo Horizonte.

Ao final do curso, ele confirmou sua vontade de sagrar-se padre. Seu desejo foi acatado; quando, então, sua família o enviou para o Seminário em Lorena-SP. Acatando as normas dos aspirantados, enviou para o seu irmão Octávio a capa e o relógio que recebera de presente de formatura, respeitando as normas salesianas.

Vida salesiana e seu ministério

Por não ter conhecido bem o nosso Pe. Priminho no início da sua vida salesiana, solicitei a colaboração do Pe. Henrique de Brito. Assim nos conta:

"Foi em 1938 que o Pe. Osmar chegou em Lavrinhas como aspirante, a fim de se preparar com minha turma para entrar no noviciado no ano de 1939. Acompanhava-o o Pe. Fernando Enning, catequista das Escolas Dom Bosco de Cachoeira do Campo. Osmar fora, por vários anos, aluno interno das Escolas

Dom Bosco. Fora terminar o 5º ano ginasial em Belo Horizonte, no Colégio Anchieta, onde se bacharelara.

A vocação que germinara em seu tempo de aluno interno crescera. Embora fosse terminar o curso ginasial na capital, não perdeu seu ideal de ser salesiano e sacerdote. As muitas vozes que ouviu em seu novo ambiente de vida de estudante não abafaram a voz que o chamava. Manteve sempre em contato com o seu zeloso catequista, Pe. Fernando Enning. Após as festas de formatura, comunicou aos pais e irmãos que iria ser padre salesiano. E chegou com o Pe. Fernando a Lavrinhas, no final do mês de janeiro de 1938, para fazer conosco o nosso último ano de aspirantado. Era já um rapaz bem apessoado.

Tinha já os seus 17 anos. Muito alegre e comunicativo. Ganhou logo a simpatia de todos. Sem ostentação nenhuma, por ser já bacharel, participava de nossa vida com total naturalidade, estudando conosco, enriquecendo seus conhecimentos com os estudos sérios do aspirantado. Foi um aluno atento nas aulas, estudioso, dedicando-se, sobretudo no aprender o latim, o grego, o português.

Suas características desse tempo foram: piedade simples, natural; devoção a Nossa Senhora Auxiliadora; interesse pela vida de Dom Bosco e claro pela Congregação; alegria constante nos jogos, nos passeios, nas conversas; sempre disposto em atender qualquer convite para trabalho, mesmo quando não tendo muito jeito para os braçais.

Tinha certa dificuldade numa exposição, no seu modo de falar. Indicando como seu falar era fruto de um raciocínio, de um pensamento que nem sempre era rápido. Tomou parte em várias peças de teatro, embora não fosse um ator que arrebatasse. Mas com bom desempenho. Tinha uma maneira simples em seu agir. Se alguém quisesse aproveitar desta sua simplicidade, sabia esquivar-se, sem ofender o colega. Gostava de acompanhar os superiores nos recreios, quando não havia brinquedos obrigatórios. Tanto em meio aos colegas e nas conversas com superiores, em especial com o padre diretor, Pe Agenor, soltava sua risada marcante, sonora, alegre. Não era acanhado: nas aulas, nas conversas, sabia interrogar, participar da conversa de modo muito espontâneo, participativo, demonstrando sua atenção e interesse.

Do noviciado, não me lembro de atitudes diferentes. Muito observante em todos os momentos da vida comum. Gostava muito de cantar. Mas não tinha voz boa. Trêmula, desafinada, muito desentoadado. Sofria com isso, mas... cantava quando era marcado, nas aulas de canto e quando sozinho podia cantar... desentoadado. Então provocava o riso. Ou o colega de canto tinha que se firmar bem nas notas.

É de notar que seu apego ao estudo, atenção nas aulas, discutir nos círculos de estudos foi sempre uma constância sua durante todos os anos em que estudamos juntos.

No tempo de estudante de filosofia em Lavrinhas e na Lapa, era freqüente ver o Pe. Cerrato, Osmar e Joaquim Salvador contando histórias, fatos anedóticos. Ouvir as prolongadas e sucessivas risadas que ele dava, encobrendo as dos outros dois. A alegria foi outra sua característica. Por ela transparecia sua candura de alma, a bondade do seu coração, que, mais tarde, não eram vistas por aqueles que só viam o lado da simplicidade.

Gostava muito de dar aulas de Matemática e de Português. Aqui no Araxá, há muitos alunos que o têm como dos melhores professores que tiveram em Matemática. Com licença dos superiores, passou um ano em Portugal, para ajudar os irmãos de lá, e aperfeiçoar-se na língua. Depois foi até Turim. Lá aconteceram alguns fatos hilares, que ele contava dando boas risadas.

Foi um grande esportista, sobretudo em voleibol, pingue-pongue, futebol. Na Lapa, durante os estudos teológicos, foi sempre um grande companheiro do Joaquim Salvador, do Dario Bertoldi, em animar os esportes. A ponto de em nossa ordenação, nossa turma receber, no almoço de despedida, de maneira comovida, o agradecimento do diretor, Pe. Antônio Barbosa. Aqui no Araxá deixou fama de certas aventuras, como carregar na moto três e até quatro alunos, naquela algazarra esfusiante. Perguntei-lhe certa vez se isso era verdade. Ele respondeu-me com humildade: É verdade. Mas era uma falta de juízo minha, procurando agradar os alunos, mesmo tendo todo cuidado.

O Osmar que conheci foi sempre assim: simples, transparente, um grande amigo e irmão. Disposto para tudo."

Há muitas histórias sobre o Pe. Osmar. Há os que dele falam, olhando mais o seu lado que diziam, de simplório. Mas, o bom irmão era um filho da obediência. Os superiores podiam contar com ele para tudo que desse e viesse.

Com o tempo deixou-se levar pelos outros e passou a fumar. Quis deixar esse vício degradante. Foi uma vez até São Paulo conversar com nosso saudoso Padre Mestre, Pe. Luiz Garcia, a fim de se aconselhar e desabafar sua angústia por estar fumando. Queria observar as Constituições a todo custo. Isso ele me contou certa vez.

O Pe. Osmar entrou para o noviciado, no Ipiranga, em 30/1/1939, fazendo a sua primeira profissão em 31/1/1940. A sua profissão perpétua foi em 3/1/1946.

Os seus três anos de tirocínio foram no colégio Dom Bosco de Araxá, dois anos e um ano nas Escolas Dom Bosco de Cachoeira do Campo. Seus estudos de teologia foram na Lapa. A sua ordenação sacerdotal foi no dia 8/12/1949.

A sua vida salesiana foi exercida nas seguintes casas:

1950 - Pará de Minas

1951 - Em Silvânia-GO

1954 - Em Vitória-ES

1955/1956 - Porto Velho-RO

1957 - Acesita

1957 - Professor em Acesita-MG

1958 - Professor em Brasília-DF

- Portugal

- Cabana

1980-1983 - Araxá-MG

1984-2003 - Jacarezinho

Fala do Padre Osmar: "Estando em Vitória, ES, em 1956, Pe. Virgínio Fistarol mandou-me para Porto Velho. Disse-lhe eu que não queria ir por estar muito longe de minha família. Fui. Dei-me muito com o nosso bispo e o Pe. Espadari. Gostavam muito de mim. Resolvi pedir para retornar para a Inspetoria São João Bosco e disse: 'Vou-me embora para o Sul! Vim para ficar um ano, e já

estou dois e basta'. Tive como resposta: 'Você não pode ir, aqui você pode ser importante e se for, nunca será nada!' Replicou o Pe. Osmar: 'Prefiro nada ser no sul a ser importante aqui, — completa: 'Fui e sempre sou tido por nada'."

Pode o Padre Osmar se sentir assim, mas nós que convivemos um pouco com ele percebemos a bondade que ele era, na sua simplicidade acolhedora, amiga, pronto para tudo e, principalmente, para os mais abandonados, os que solicitavam dele uma palavra, um conselho... Que o diga o povo do Jacarezinho, Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

Pe. Guilherme Artur Lacerda de Assis
Belo Horizonte, 27/2/2007

Dados para o necrológio salesiano:

P. OSMAR MACHADO COUTO

☆ Belo Horizonte - 1^a de abril de 1921

† Rio de Janeiro - 29 de julho de 2003

82 de idade

62 de vida salesiana

52 de padre